

# O que pensam os jovens adultos em idade reprodutiva acerca da doação de gâmetas e da gestação de substituição?

Naír Carolino\* Ana Galhardo\*, \*\*

\*Instituto Superior Miguel Torga \*\*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra –CINEICC

## INTRODUÇÃO

A parentalidade é um dos desejos mais universais da população adulta. Contudo, o adiamento da maternidade é uma realidade cada vez mais presente e o avançar da idade associa-se a diversos problemas de fertilidade. Na tentativa de os solucionar, muitos casais ponderam o recurso a técnicas de reprodução medicamente assistidas. A aceitação social e legal destas técnicas diferem entre países. Em Portugal, a doação/receção de gâmetas é autorizada e regulada porém a gestação de substituição não é permitida. Este estudo teve como objetivo analisar quais as atitudes dos jovens-adultos sem filhos e em idade reprodutiva perante a doação de gâmetas e a gestação de substituição.

## MATERIAL E MÉTODOS

*Participantes:* Foram inquiridos 551 sujeitos sem filhos, com idades entre os 18 e os 40 anos. A maioria dos participantes são do sexo feminino (78,4%), solteiros (75%) e encontram-se empregados (59,7%).

*Materiais:* Um questionário *online* sobre atitudes perante a doação/receção de gâmetas e gestação de substituição foi desenvolvido para o estudo.

*Procedimentos:* Os sujeitos foram recrutados através de *e-mail* para a participação no estudo. Este *e-mail* contemplava os objetivos e condições do estudo e o link de acesso à plataforma. Antes do preenchimento do questionário era pedido o consentimento informado.

## RESULTADOS

O que pensa acerca da doação de gâmetas?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Se um(a) amigo(a) quisesse doar gâmetas a outro casal apoiaria a sua decisão.	1,5%	2,5%	15,5%	28,4%	52%
Se um(a) amigo(a) quisesse receber gâmetas apoiaria a sua decisão.	1,2%	1,9%	13,8%	30,1%	53%

O que o motivaria/desmotivaria face à possibilidade de doar gâmetas?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Feliz por ajudar um casal que não pode ter filhos.	0,3%	0,6%	6,6%	29,2%	63,3%
Como se estivesse a contribuir para o seu semelhante.	10,7%	9,7%	27%	25,4%	27,3%

Como se sentiria face à possibilidade de ter de recorrer a gâmetas de dadores?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Feliz por concretizar o meu sonho de ser mãe/pai.	9,4%	7,5%	21,7%	29,4%	31,9%
Contente por cuidar de uma criança desde o seu nascimento.	7,7%	5,6%	15,4%	33,3%	38,1%

O que aumentaria a probabilidade de se tornar dador de gâmetas?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Ter aconselhamento.	14%	9,6%	21,3%	28,8%	26,2%
Falar com outras pessoas dadoras.	19,6%	13,7%	21,7%	25,8%	19,2%

Concorda com a legalização da gestação de substituição?	Total	Masculino	Feminino
Sim	78%	82%	49,5%
Não	22%	18%	50,5%

Se não conseguisse ter filhos de forma espontânea e querendo ter um filho biológico, consideraria a hipótese de recorrer à gestação de substituição?	Total	Masculino	Feminino
Sim	42,1%	77%	40%
Não	57,9%	23%	60%

O que pensa sobre a gestação de substituição?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Se um(a) amigo(a) quisesse recorrer à gestação de substituição apoiaria a sua decisão.	0,3%	0,8%	8,2%	31,1%	59,6%
Se uma amiga decidisse ser gestante de substituição eu apoiaria a sua decisão.	0,5%	4,6%	14,6%	29%	51,2%

Caso fosse confrontado com uma situação de infertilidade, como se sentiria face à possibilidade de recorrer à gestação de substituição?	1 (Discordo totalmente)	2	3	4	5 (Concordo totalmente)
Feliz por concretizar o meu sonho de ser mãe/pai.		2,3%	16,1%	32,6%	49,1%
Contente por cuidar de uma criança desde o seu nascimento.	0,5%	0,9%	11%	35,3%	52,3%

→ Dos sujeitos, 52% apoiariam totalmente se um/a amigo/a quisesse doar gâmetas a outro casal e 63,3% sentir-se-iam motivados por ajudar um casal que não pode ter filhos. No que respeita à possibilidade de ter que recorrer a gâmetas de dadores, 31,9% dos sujeitos concorda totalmente que se sentiriam felizes por concretizarem o sonho de virem a ser mãe/pai. Quanto aos fatores que aumentariam a probabilidade de doar gâmetas, 52% dos sujeitos concorda que ter aconselhamento aumentaria esta probabilidade e 45% concorda que poder falar com outras pessoas dadoras também aumentaria a probabilidade de doar gâmetas.

→ Da amostra, 78% dos sujeitos estão a favor da legalização da gestação de substituição porém, 57,9% dos sujeitos não colocariam a hipótese de recorrer à mesma. Dos participantes, 59,6% indica que se um/a amigo/a recorresse à gestação de substituição apoiaria a sua decisão e 51,2% apoiaria uma amiga se esta fosse gestante de substituição. Em relação à possibilidade de recorrer à maternidade de substituição, constatou-se que 49,1% concorda totalmente que se sentiria feliz por concretizar o sonho de ser mãe/pai.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Verifica-se que a maioria dos participantes revelam uma atitude positiva perante a doação/receção de gâmetas. A disponibilização de informações e ações de promoção da doação de gâmetas seria uma mais-valia para ajudar casais que, por problemas de fertilidade, não conseguem conceber.

Relativamente às atitudes face à gestação de substituição, a maioria dos sujeitos são a favor da sua legalização no nosso país. Porém, no caso de impossibilidade de ter filhos de forma espontânea e querendo ter um filho biológico, a maioria dos participantes não colocaria a hipótese de recorrer a esta alternativa. Esta escolha poderá estar relacionada com questões de normas e regras sociais de cada sociedade dado que em Portugal esta é uma prática não legal.

Com estes resultados, podemos considerar que os jovens-adultos portugueses revelam abertura e uma atitude positiva face a doação/receção de gâmetas e a gestação de substituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bretherick, K. L., Fairbrother, N., Avila, L., Harbord, S. H.A., & Robinson, W. (2010). Fertility and aging: do reproductive-aged Canadian women know what they need to know? *Fertility and Sterility*, 93 (7), pp. 2162 – 2168. doi:10.1016/j.fertnstert.2009.01.064

Daniluk, J. C. & Koert, E. (2013). The other side of the fertility coin: a comparison of childless men's and women's knowledge of fertility and assisted reproductive technology. *Fertility and Sterility*, 99 (3), pp: 839 – 846. doi: 10.1016/j.fertnstert.2012.10.033

Daniluk, J. C., Koert, E. & Cheung, A. (2012). Childless women's knowledge of fertility and assisted human reproduction: identifying the gaps. *Fertility and Sterility*, 97 (2), pp. 420 – 426. doi: 10.1016/j.fertnstert.2011.11.046

Hampton, K. D., Mazza, D. & Newton, J. M. (2012). Fertility-awareness knowledge, attitudes, and practices of women seeking fertility assistance. *Journal of Advance Nursing*, Jan, pp. 1076 – 1084.

Lampic, C., Svanber, A. S., Karlstrom, P. & Tydén, T. (2006). Fertility awareness, intentions concerning childbearing and attitudes towards parenthood among female and male academics. *Human Reproduction*, 21 (2), pp. 558 – 564. doi: 10.1093/humrep/dei367

Lampic, C., Svanber, A. S., Karlstrom, P. & Tydén, T. (2006). Fertility awareness, intentions concerning childbearing and attitudes towards parenthood among female and male academics. *Human Reproduction*, 21 (2), pp. 558 – 564. doi: 10.1093/humrep/dei367

Maheshwari, A., Porter, M., Shetty, A. & Bhattacharya, S. (2008). Women's awareness and perceptions of delay in childbearing. *Fertility and Sterility*, 90 (4), pp. 1036 – 1042. doi: 10.1016/j.fertnstert.2007.07.1338

Nouri, K., Huber, D., Walch, K., Promberger, R., Buerkle, B., Ott, J. & Tempfer, C. (2014). Fertility awareness among medical na non-medical students: a case-control study. *Reproductive Biology and Endocrinology*, 12 (94). doi: 10.1186/1477-7827-12-94

Carter, J. (2014). What is surrogacy?. The Ethics & Religious Liberty Comissiono of the Southern Batist Convention. Acedido em 14, dezembro, 2014, em: <http://erlc.com/documents/pdf/Surrogacy.pdf>